



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 7 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

BAHIA.

JA' annunciamos em outra folha a feliz chegada das nossas Princezas à Hespanha, e o alegre alvoroço com que forão recebidas. Agora transcrevemos da folha de *Cadix* algumas particularidades sobre o mesmo assumpto, que não pôde jámais ser indifferente aos verdadeiros *Portuguezes*, que sempre se interessão por tudo que diz respeito á querida Familia de *Bragança*, que com hum Sceptro de rozas nos ha de governar sempre.

Carta escripta abordo da Náo S. Sebastião fundeada na Bahia de Cadix em Setembro.

Extracção de huma Carta particular.

Bordo da Nau S. Sebastião, surta na Bahia de Cadix 7 de Setembro de 1816.

No dia 4 do corrente, em que contavamos 63 de viagem muito feliz, chegámos a *Cadix*, onde fundeámos no mesmo dia ao som de repetidas salvas de artilharia da terra, e navios de guerra armados. Vierão a bordo todas as pessoas principaes, que alli se achavão; e soubemos que, em ausencia do Duque do Infantado, estava autorizado o Conde de *Miranda*, Mordomo Mór de S. M. C. para receber por Procuração as Senhoras **INFANTAS**, o qual appresentou os seus Diplomas, e offereceu duas riquissimas medalhas circuladas com duas ordens de brilhantes, huma das quizes continha o retrato de S. M. C. **FERNANDO VII**, e outra o do Serenissimo Senhor **INFANTE D. CARLOS MARIA IZIDRO**.

No dia seguinte, 5 de Setembro, estando o Estandarte Real *Portuguez* içado no tope grande, e as bandeiras *Portugueza* e *Ingleza* nos outros dois topos, achando-se esta Nau armada com a possivel decencia, com altar erigido em frente, pelas onze horas da manhã o Arcebispo de *Sevilha* se-

cebeu S. M. C. ELREI FERNANDO VII (por Seu Procurador o Conde de Miranda) com a Serenissima Senhora INFANTA D. MARIA IZABEL; e o Serenissimo Senhor INFANTE D. CARLOS, com a Serenissima Senhora INFANTA D. MARIA FRANCISCA; sendo testemunhas os Excellentissimos Marquez de Vallada, Marquez de Villa Franca, Marquez de Castel del Rios, o Governador e Capitão General da Andaluzia, os Generaes e mais Officiaes do Departamento da Marinha, e todos os dos navios de guerra armados. Depois deste solemne acto, arriou esta Nau o Estandarte Real Portuguez, e içou o Estandarte Real Hespanhol, ao qual salvarão todas as Fortalezas e navios de guerra com 21 tiros, e immediatamente depois das cerimoniaes da etiqueta, passião a embarcar para a Galiota, que para esse fim estava á bordo, primeiro S. M. C. a RAINHA de Hespanha, e depois S. A. R. a Senhora INFANTA. Era hum formosissimo espectáculo toda a Bahia bordada de immensos bateis, atulhados de gente de ambos os sexos, bradando em altas vozes — Viva a Rainha! — Viva a Infanta! Depois de embarcadas SS. M. e A. na galiota, arriámos o Estandarte Real Hespanhol, e içámos no seu lugar a bandeira Hespanhola, designando ser este festejo em applauso da quella Nação: ao largarem demos 7 vivas, e depois salvámos com 21 tiros, ao que responderão as Fortalezas de terra e mar; conservámos a gente nas vergas, até atracarem á terra; e então salvarão outra vez com 21 tiros todas as Fortalezas, esta Nau, e mais navios surtos. Depois que SS. M. e A. entrão no coche, o Povo lhes tirou os cavallos, e as foi levando em triumpho até á Cathedral, e dahi ao Paço. Todas as ruas estavam juncadas de flores, e as frentes das cazas ornadas: trez dias successivos houve illuminação em toda a Cidade, e o Senado mandou fazer em todas as praças publicas torriões elegantemente sustentados sobre columnas de diferentes ordens, e formadas positivamente para aquelle festejo, com os bustes d'ELREI e RAINHA, e varios emblemas allusivos á eterna alliança, que haverá entre as duas Nações, Portugal e Hespanha. Todas estas illuminações erão com muito gosto e riqueza, com vidros de diferentes cores, lustres de cristal, &c., acompanhando excellente musica. Nestes tres dias houve pela manhã beija-mão, de tarde o divertido espectáculo de touros, e á noite opera; tudo pelo Senado, que não se poupando a despezas, até mandou cunhar medalhas de ouro e prata para as offerecer a S. M. e Alteza, e á sua comitiva, no que nós fomos contemplados.

S. M. e Alteza com aquella affabilidade que lhes he propria, agradecião tantas demonstrações de publico regozijo: e as Suas expressões ficarão gravadas nos corações de todos.

Entre as provas de estima, com que fomos honrados, merece menção haver-se-nos franqueado a entrada no Paço a toda a hora; para o que se derão ordens positivas á Guarda de Corpus: tivemos tres camarotes ao lado de S. M. tanto na opera, como nos touros. Estes e outros rasgos de Benignidade de S. M. C. fazem mais sensivel a nossa saudade.

Extracto do Supplemento do Diario Mercantil de Cadix de 13 de Setembro de 1816.

No dia 4 do corrente á huma hora da tarde derão fundo nesta Bahia a Nau de guerra Portugueza — S. Sebastião, — que conduzia S. M. a RAINHA de Hes-

panha, e a Serenissima Senhora INFANTA D. MARIA FRANCISCA DE ASSIZ, e a Fragata Hespanhola — Soledade — que vinha na mesma conserva, trazendo 64 dias de viagem, desde a sua sahida da Corte do Rio de Janeiro. As salvas e repiques de sinos derão esta noticia á Cidade, que armou logo todas as janellas de ricas tapeçarias, e se illuminou á noite com muito gosto e brilho. No dia 5, depois de celebrados a bordo da Nau S. Sebastião os Reaes Desposorios, em virtude da Procuração que para isso tinha o Excellentissimo Conde de Miranda, descêrão S. M. e A. a hum escaler ricamente adornado, e desembarcarão com hum luzido acompanhamento no meio de vivas, repiques, e salvas. Subindo S. M. e A. ao Coche, que as devia conduzir, o Povo tirou os cavallos, e á porfia tomou o encargo de o levar pelas ruas, que estavam guarnecidas de tropa até á Cathedral, onde S. M. e A. forão recebidas pelo Bispo e Cabido debaixo do Palio, e assistirão a hum *Te Deum* solenne com religiosa compostura, e devoção. Finalizado este acto forão conduzidas em cerimonia para a casa, onde se lhes preparou aposento, no seu coche, que o povo não quiz largar, precedido este pelo *Ayuntamiento*, pelo Capitão General, Consules estrangeiros, e muitas Personagens de distincção acompanhadas de muita Officialidade e innumeravel povo, que não cessava de atoar os ares com os seus vivas e acclamações, ás quaes S. M. e A. retribuirão depois de chegarem, deixando-se ver ás janellas, e cortejando a todos com a sua natural Graça e Bondade. No dia 6 continuando as ruas a ficar ornadas forão as Reaes Senhoras ver hum festejo de corrida de teuros. S. M. recommendou ao Capitão General que em Seu Real Nome agradecesse ao povo de Cadix as demonstrações de jubilo, que lhe tinha dedicado, e fez escrever o Conde de Miranda para o mesmo fim: como porém continuassem sempre os festejos e illuminações, S. M. no dia 7 mandou pelo Conde de Miranda agradecer aos habitantes de Cadix as decididas provas, que lhe havião dado do seu affecto, mas ordenou que cessassem os festejos por motivo das despesas, que originavão, e que serião pezadas depois de tantos sacrificios, que a Cidade fizera na epoca passada. Neste dia, e nos dois seguintes forão admitidos ao Beija-mão de S. M. e A. todas as Pessoas de distincção, a Officialidade de terra e Marinha, algumas Deputações dos Povos vizinhos, e Corporações Religiosas e Scientificas. Nas tardes dos referidos dias forão S. M. e A. passear á *Alameda* sempre por meio de vivas e applausos, onde houverão varios concertos de musica. Na noite de 9 depois de hum Beija-mão dado ás Senhoras da Cidade, forão S. M. e A. ao Theatro, onde se cantarão varias cantigas patrioticas allusivas aos Reaes Desposorios, e á alliança das duas nações. No dia 10 continuão sem interrupção as acclamações do povo, que sabendo da sahida das Regias Personagens no dia seguinte, e pago da sua Soberana Affabilidade, queria mostrar o enthusiasmo, que lhe tinhão inspirado as Suas Reaes Qualidades.

No dia 11 as salvas de artilharia e repiques de sinos annunciarão a partida de S. M. e A., que sahirão por entre alas da tropa de guarnição postada deste o real alojamento até ás portas da Cidade, sendo acompanhadas de muito povo até á fortaleza de S. Fernando. O *Ayuntamiento* foi com S. M. e A. até o Rio Arilho, limite do seu districto, mas mandou huma Deputação, que ha de hir com as Pessoas Reaes até Xerez, onde vão pernhoitar. Ao despedir-se da dita Corporação, S. M. mandando parar o seu

coche lhe disse—Vou muito obrigada dos obsequios, que tenho devido a todo o povo, ao qual rogo que me continue a ter na sua affeição.—O Decano respondeu—São muito limitados e escassos os obsequios, que este povo fez a V. M. e A., pelo muito que os merecem, e em nome d'elle certifico a V. M. que hão de sempre ama-la com a ternura de vassallos fieis a V. M. e a EL-REI. O *Ayuntamiento* commovido rompeu nas acclamações de *Viva El-Rei! Viva a Rainha! Viva a Senhora Infanta!*

O *Ayuntamiento* de *Cadix* fez tambem cunhar moedas de ouro, de prata, e de cobre allusivas aos Desposorios Regios, e entregou a S. M. a RAINHA 24 de ouro, e cem de prata, e á Serenissima Senhora INFANTA 12 de ouro e 50 de prata, remettendo quantidades iguaes a EL-REI Catholico, e ao INFANTE D. CARLOS: assim como tambem aos Reaes Pais de seus actuaes Soberanos.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 30 de Dezembro do Rio de Janeiro, a Escuna *Foguete*, Mestre *Luiz Pacheco da Silva*, 27 dias de viagem, carga 10 alqueires de farinha. Dono *Manoel Domingues Lopes*.

Em 30 do Rio Real, a Sumaca *S. Antonio Felix*, Mestre e Dono *João Baptista Leite*, 2 dias de viagem, carga 300 alqueires de farinha, 200 de milho, 8 caixas de açúcar, e 150 couros.

Em 31 do Rio de S. Francisco, a Sumaca *S. João Evangelista*, Mestre *João Francisco Nunes*, 3 dias de viagem, carga 138 saccas de algodão, solia, caruá, pedras de amolar, rebolos, 80 alqueires de milho, 150 de arroz, e 100 arrobas de cera amarella.

Em 31 do Porto Alegre, a Sumaca *Bem-fim*, Mestre *José Gonçalves Coelho* 44 dias de viagem, carga 4300 arrobas de carne, 300 de cebo, e 800 couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 31 de Santos, o Bergantim *Carlota*, Mestre *José Joaquim da Rocha Paranhos*, 25 dias de viagem, em lastro. Dono *Joaquim de Azevedo Maya*.

Em 2 de Janeiro, de Cabinda o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre *Manoel Joaquim d'Almeida*, 19 dias de viagem, carga 388 captivos, morrerão 4. Dono *Nobre, Sabrinho e Moreira*.

Embarcação que está a sair.

Para Lisboa a 10, o Bergantim *General Silveira*, Mestre *José Feliciano Dias*, Correspondente *Domingos Pires d's Santos Chaves*.

A V I S O S.

A Meza da Inspecção, faz sciente, que as suas Sessões daqui em diante, se fazem em casa do seu Presidente, na Ladeira do *Borcõ*.

Francisco José da Silva faz sciente ao Publico, que por haver mais pessoas do mesmo nome, do 1.º do corrente em diante, fica sendo sua firma *Francisco José da Silva Guimarães*.

No dia 31 de Dezembro de 1816 finalizou a sociedade que tinha *Luiz José Pereira Rocha*, com *José da Silva Dias*.

Com Permissão do Governador.

BAHIA : NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA